

## SEÇÃO VI

### Atividade econômica: desempenho do PIB

**Leonardo Mello de Carvalho**  
Técnico de Planejamento e Pesquisa da  
Diretoria de Estudos e Políticas  
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

[leonardo.carvalho@ipea.gov.br](mailto:leonardo.carvalho@ipea.gov.br)

Corroborando o cenário de recuperação gradual, o produto interno bruto (PIB) avançou modesto 0,1% no quarto trimestre de 2018, na comparação com o trimestre anterior livre de efeitos sazonais – de acordo com os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, o PIB encerrou 2018 com crescimento de 1,1%, mesmo desempenho verificado em 2017. O crescimento do quarto trimestre representou desaceleração em relação ao período anterior (0,5%), deixando um *carry-over* de apenas 0,4% para 2019 – ou seja, caso permaneça estagnado ao longo dos próximos quatro trimestres, o PIB fechará o ano com alta de 0,4%.

Ainda na comparação dessazonalizada, o consumo das famílias manteve o ritmo de crescimento, com alta de 0,4% em relação ao período anterior – contra aumento de 0,5% registrado no terceiro trimestre. No acumulado do ano, a expansão foi de 1,9%. Além da melhora, ainda que modesta, do mercado de trabalho, o desempenho do consumo vem sendo positivamente afetado por outros fundamentos, como o bom comportamento das taxas de inflação e a redução do comprometimento do orçamento familiar com o serviço de dívidas passadas. A formação bruta de capital fixo (FBCF), em contrapartida, recuou 2,5% na margem, devolvendo parte do forte crescimento de 5,5% no terceiro trimestre. Ainda assim, os investimentos encerraram o ano com expansão de 4,1%. Vale lembrar que parte dessa alta foi explicada por um efeito contábil, provocado pela importação ficta de plataformas de petróleo ocorrida naquele período. Sem efeito, o resultado teria sido mais modesto, com alta de 2,1%. Esse efeito provocado pelo aumento das importações exerceu forte impacto nos investimentos em máquinas e equipamentos, como mostra o Indicador Ipea Mensal de FBCF. Em relação aos setores produtivos, o destaque negativo ficou por parte da indústria, que recuou 0,3% no quarto trimestre. Afetado por uma série de fatores, a exemplo da greve dos caminhoneiros ocorrida em maio e da crise na economia argentina, o setor encerrou 2018 com crescimento de apenas 0,6%. Enquanto a agropecuária cresceu 0,2% no quarto trimestre, ficando praticamente estagnada no ano (0,1%), o PIB de serviços, por sua vez, registrou a oitava alta trimestral seguida (0,2%), exibindo expansão de 1,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Na comparação interanual, o PIB apresentou pequena desaceleração no quarto trimestre, passando de 1,3% para 1,1%. Já a absorção interna (demanda interna final mais variação de estoques) registrou crescimento abaixo do PIB, com alta modesta de 0,3% contra o quarto trimestre de 2017. O destaque ficou por conta da FBCF, com avanço de 3%. A variação de estoques contribuiu negativamente, retirando 1 ponto percentual (p.p.) da taxa trimestral do PIB. Além do desacúmulo de esto-

ques, o resultado do PIB no quarto trimestre foi influenciado positivamente pelas exportações líquidas. Entre os setores produtivos, a indústria foi o único a registrar resultado negativo, com queda de 0,5% na comparação interanual. Entre os demais setores, o crescimento foi bastante disseminado. Com alta de 1,1%, vale destacar o setor serviços, que adicionou 1 p.p. ao resultado do PIB. A única exceção ficou por conta do segmento atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, ficando 0,5% abaixo do patamar atingido no quarto trimestre de 2017.

Em síntese, o resultado do PIB confirmou o cenário de recuperação gradual da atividade econômica, já mencionado ao longo de 2018. Se, por um lado, o ritmo de crescimento repetiu o desempenho de 2017, por outro, vale destacar a melhora na sua composição, caracterizada por uma maior contribuição da demanda interna. Embora o setor industrial tenha demonstrado perda de fôlego ao longo dos últimos trimestres, o bom desempenho do consumo das famílias e do FBCF reflete a melhora ocorrida nos indicadores de confiança, apresentando indícios de que o ritmo de crescimento da economia poderá acelerar ao longo de 2019.

TABELA 1  
PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento  
(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/igual trimestre do ano anterior				Acumulado em quatro trimestres	
	1T18	2T18	3T18	4T18	1T18	2T18	3T18	4T18	2017	2018
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,4	0,0	0,5	0,1	1,2	0,9	1,3	1,1	1,1	1,1
Impostos sobre produtos	0,4	0,0	0,5	0,1	2,7	1,1	1,3	0,5	1,5	1,4
<b>Valor adicionado a preços básicos</b>	0,4	0,2	0,5	0,2	1,0	0,9	1,3	1,2	1,0	1,1
<b>Agropecuária</b>	1,6	0,2	0,8	0,2	-3,0	0,3	2,5	2,4	12,5	0,1
<b>Indústria</b>	-0,3	-0,3	0,3	-0,3	1,2	0,8	0,8	-0,5	-0,5	0,6
Extrativa mineral	0,3	0,8	0,8	1,9	-1,3	0,5	0,7	3,9	4,2	1,0
Indústria de transformação	-0,5	-0,6	0,6	-1,0	3,8	1,7	1,6	-1,5	1,7	1,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	2,3	0,5	-2,0	3,9	0,7	3,1	0,5	4,6	1,0	2,3
Construção	-2,4	-0,4	0,4	0,1	-4,2	-2,7	-1,0	-2,2	-7,5	-2,5
<b>Serviços</b>	0,2	0,3	0,5	0,2	1,8	1,1	1,2	1,1	0,5	1,3
Comércio	0,6	-0,6	1,0	-0,1	4,8	2,0	1,6	0,9	2,1	2,3
Transporte, armazenagem e correio	0,9	-0,7	1,8	-0,3	2,9	1,1	2,9	1,7	1,2	2,2
Informação e comunicação	-1,1	1,1	0,4	2,1	-2,8	0,5	1,1	2,5	-1,0	0,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-0,3	0,3	0,0	-0,5	0,2	0,7	1,0	-0,5	-1,6	0,4
Atividades Imobiliárias	0,4	1,3	1,0	0,7	2,8	3,0	3,2	3,4	1,2	3,1
Outras atividades de serviços	0,7	0,3	0,1	0,4	1,3	0,7	0,6	1,5	0,7	1,0
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	-0,1	-0,1	0,1	0,1	0,7	0,1	0,1	0,1	-0,2	0,2

Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

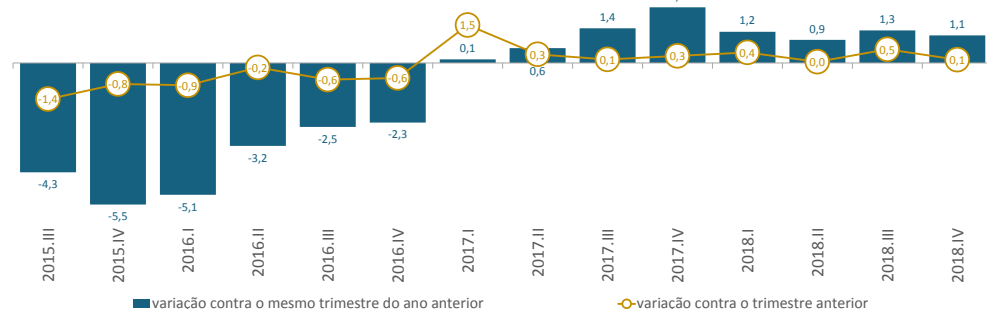
TABELA 2  
PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento  
(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/igual trimestre do ano anterior				Acumulado em quatro trimestres	
	1T18	2T18	3T18	4T18	1T18	2T18	3T18	4T18	2017	2018
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,4	0,0	0,5	0,1	1,2	0,9	1,3	1,1	1,1	1,1
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	0,5	0,0	1,0	-1,2	1,5	2,1	2,6	0,3	1,0	1,6
Demanda interna final	0,2	-0,3	1,5	-0,2	2,4	1,6	2,2	1,3	0,3	1,9
Consumo total	0,2	-0,1	0,5	0,3	2,4	1,3	1,1	1,0	0,8	1,4
Consumo das famílias	0,5	0,0	0,5	0,4	2,9	1,8	1,4	1,5	1,4	1,9
Consumo do governo	-0,3	-0,4	0,3	-0,3	0,7	-0,3	0,3	-0,7	-0,9	0,0
<b>FBCF</b>	0,8	-0,9	5,5	-2,5	2,6	3,0	7,8	3,0	-2,5	4,1
Exportações de bens e serviços	2,9	-4,1	6,3	3,6	5,3	-2,9	2,6	12,0	5,2	4,1
Importações de bens e serviços	2,2	-1,8	9,4	-6,6	7,8	6,5	13,5	6,0	5,0	8,5

Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1

**PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado**  
(Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### Crescimento interanual - contribuição por setor

- Na comparação interanual, o setor serviços foi o destaque positivo pelo oitavo trimestre consecutivo, adicionando 1 p.p. ao crescimento do PIB. No ano, a contribuição foi de 0,8 p.p.
- Já a indústria retirou 0,1 p.p no resultado do quarto trimestre, contribuindo com apenas 0,1 p.p. no acumulado de 2018.
- Os impostos sobre produtos cresceram a uma taxa menor que a do PIB, adicionando 0,1 p.p. ao resultado trimestral e 0,2 p.p. no acumulado do ano.

TABELA 3

**PIB: contribuição para a taxa real de crescimento interanual<sup>1</sup>**

(Em pontos percentuais)

	2017					2018				
	T1	T2	T3	T4	Acumulado no ano	T1	T2	T3	T4	Acumulado no ano
Impostos sobre produtos	0,0	0,1	0,3	0,4	0,2	0,3	0,1	0,2	0,1	0,2
Agropecuária	-0,5	1,0	0,4	0,2	0,6	-0,1	0,0	0,1	0,2	0,0
Indústria	0,2	-0,5	-0,1	0,4	-0,1	0,2	0,1	0,2	-0,1	0,1
Serviços	0,5	0,1	0,7	1,1	0,3	0,9	0,6	0,8	1,0	0,8

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: Valores aproximados.

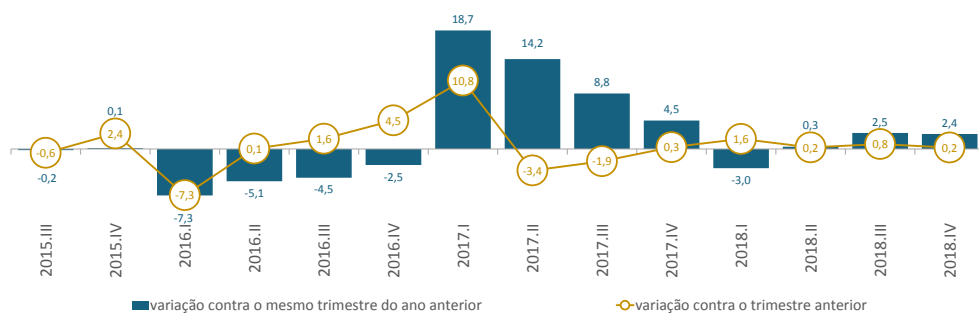
### Agropecuária

- O setor apresentou pequena aceleração no terceiro trimestre, registrando crescimento de 0,2% na margem, resultado que sucedeu o avanço de 0,8% no período anterior.
- Na comparação interanual, o bom desempenho da pecuária e da produção florestal ajuda a explicar a alta de 2,4% em relação ao quarto trimestre de 2017.

- O *carry-over* para 2019 ficou positivo em 0,6%.

GRÁFICO 2

Agropecuária: evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulado em quatro trimestres (Em %)



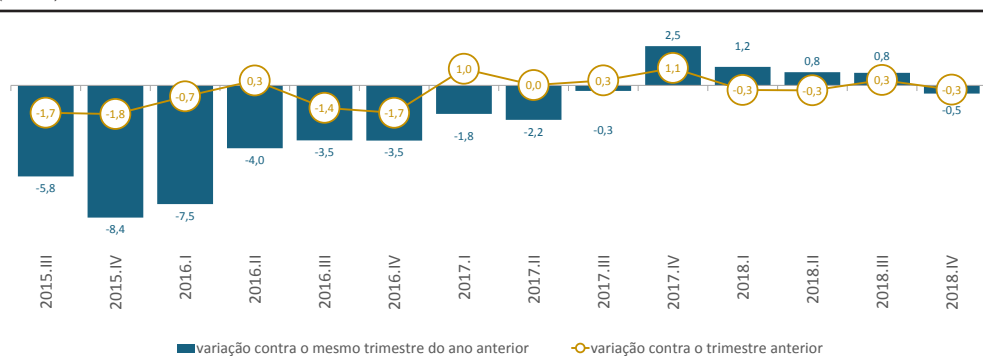
Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## Indústria

- Após interromper duas quedas consecutivas na margem, o PIB da indústria voltou a cair, recuando 0,3% no quarto trimestre, na comparação com o ajuste sazonal.
- O resultado deixa um *carry-over* negativo de 0,1% para o crescimento de 2019.
- O responsável pela queda na margem foi o segmento transformação, com recuo de 1%.
- No comparativo interanual, a indústria caiu 0,5% sobre o quarto trimestre de 2017.
- Nessa base de comparação, o segmento da construção retraiu pelo 19º período consecutivo.

GRÁFICO 3

Componentes da indústria: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado (Em %)

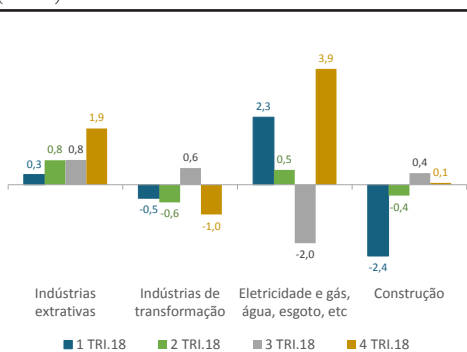


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 4

Componentes da indústria: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado (Em %)

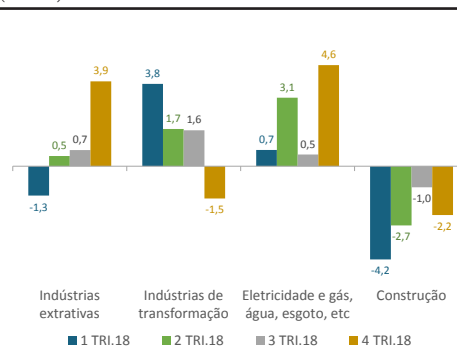


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 5

Componentes da indústria: evolução das taxas de crescimento trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.

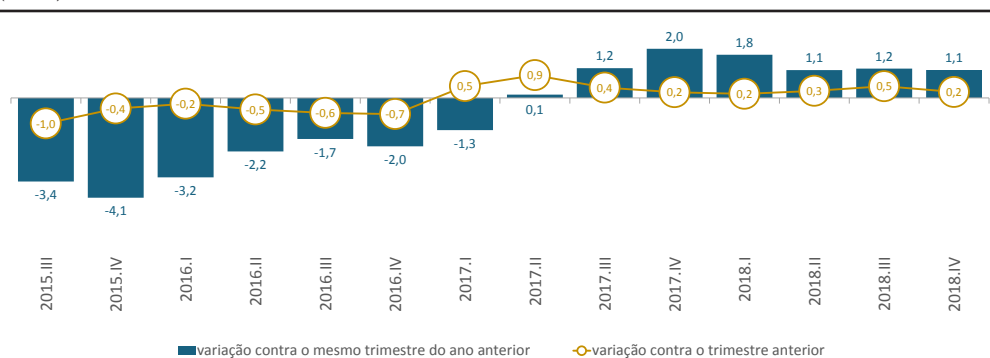
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## Serviços

- O PIB de serviços registrou avanço de 0,2% na comparação dessazonalizada, a oitava variação positiva seguida.
- O *carry-over* para o resultado de 2019 ficou em 0,5%.
- O resultado na margem foi heterogêneo, com destaque para os segmentos informação e comunicação (2,1%) e atividades imobiliárias (0,7%).
- Na comparação acumulada em quatro trimestres, o segmento comércio registra alta de 2,3%, refletindo o bom desempenho das vendas no varejo.

GRÁFICO 6

Serviços: evolução das taxas de crescimento trimestral e acumulado em quatro trimestres (Em %)

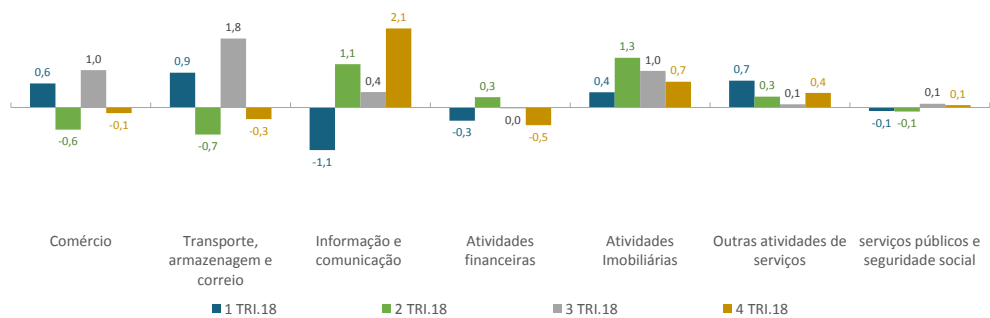


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7

Serviços: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado (Em %)

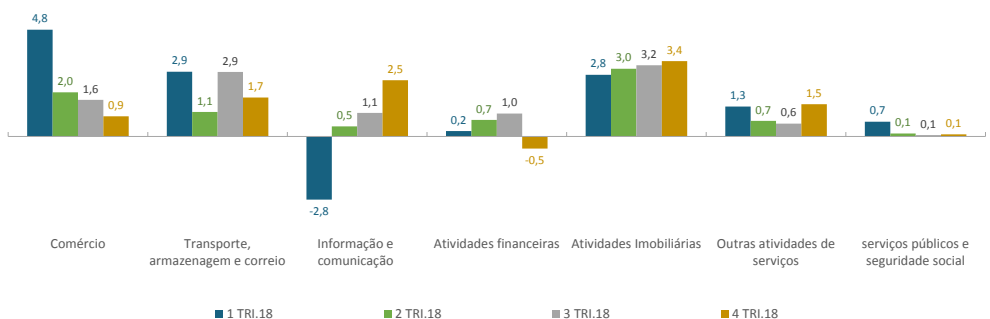


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 8

Serviços: evolução das taxas de crescimento trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

## Contribuições por componentes de demanda

- Na comparação interanual, a demanda interna adicionou 1,3 p.p. no crescimento do PIB. No ano, a contribuição foi de 1,8 p.p., contra apenas 0,3 p.p. em 2017.
- O consumo das famílias, por sua vez, contribuiu com 0,9 p.p. no trimestre e 1,2 p.p. no ano.
- Já os investimentos em capital fixo adicionaram 0,5 p.p. no resultado interanual e 0,4 p.p. em 2018.
- O componente variação de estoques, por sua vez, reduziu a taxa trimestral do PIB em 1 p.p. no quarto trimestre. No acumulado, a contribuição foi positiva em 0,6 p.p.
- Exportações líquidas exerceram influência positiva no quarto trimestre (0,8 p.p.) e negativa no ano (0,5%).

TABELA 4

**PIB: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral**

(Em pontos percentuais)

	2017					2018				
	T1	T2	T3	T4	Acumulado no ano	T1	T2	T3	T4	Acumulado no ano
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	1,1	-0,1	1,0	2,0	1,0	1,4	2,0	2,5	0,3	1,6
Demanda interna final	-1,8	-0,8	1,2	2,6	0,3	2,4	1,6	2,1	1,3	1,8
Consumo total	-1,0	0,4	1,3	2,0	0,7	2,0	1,1	1,0	0,8	1,2
Consumo das famílias	-0,7	0,6	1,6	2,0	0,9	1,9	1,2	0,9	0,9	1,2
Consumo do governo	-0,3	-0,2	-0,2	0,0	-0,2	0,1	-0,1	0,1	-0,1	0,0
FBCF	-0,8	-1,2	-0,1	0,6	0,3	0,4	0,4	1,2	0,5	0,4
Variação de estoques	2,9	0,7	-0,2	-0,5	-0,4	-1,0	0,5	0,4	-1,0	0,6
Exportações líquidas de bens e serviços	-0,9	0,7	0,3	0,1	0,1	-0,2	-1,1	-1,2	0,8	-0,5

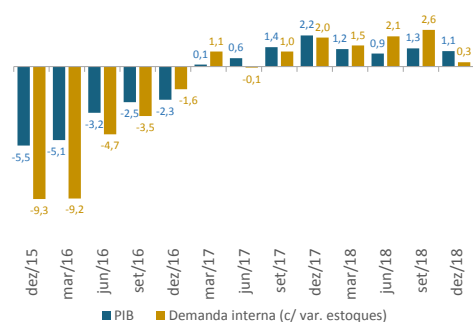
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 9

**Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna**

(Taxa trimestral, em %)



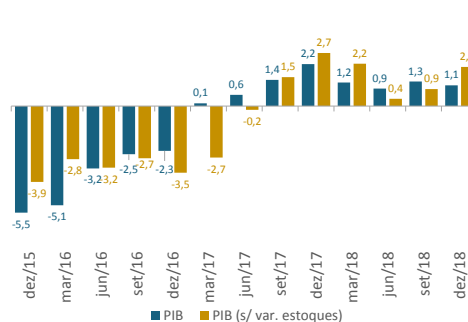
Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 10

**Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques**

(Taxa trimestral, em %)

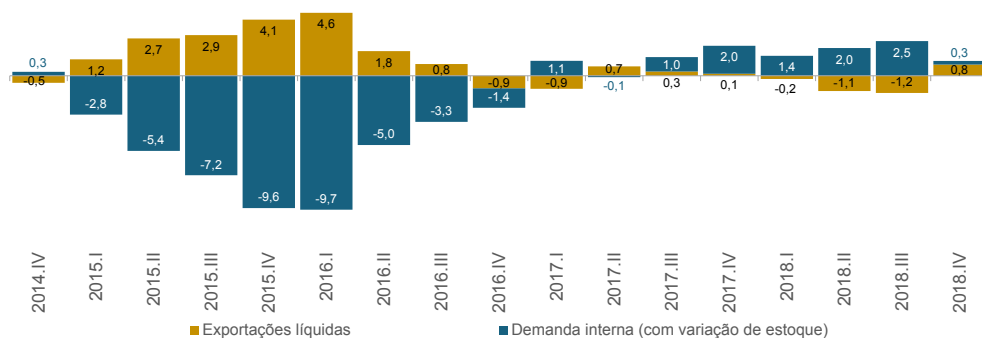


Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11

Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica *versus* exportações líquidas  
(Em pontos percentuais)



Fonte: IBGE.

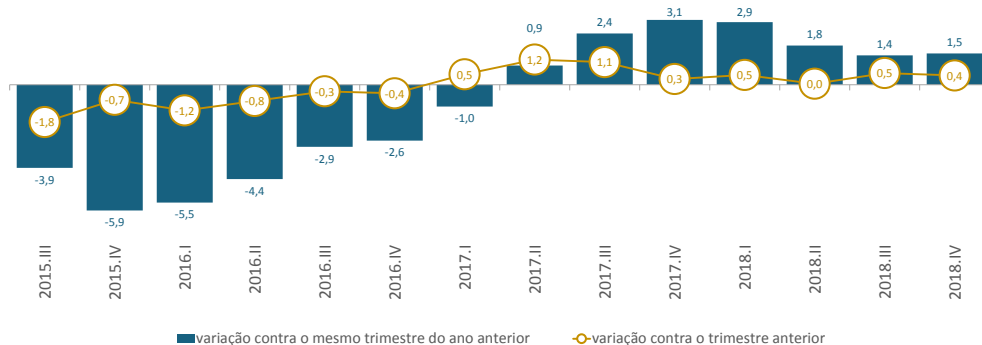
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### Consumo

- O consumo das famílias manteve o ritmo de crescimento no quarto trimestre, registrando avanço de 0,4% na margem.
- O crescimento de 1,5% na comparação interanual foi a sétima variação positiva seguida.
- O efeito *carry-over* indicaria uma alta de 0,6% em 2019.
- Em relação ao mesmo período do ano passado, a taxa de poupança permaneceu estável em 12,2%.

GRÁFICO 12

Consumo das famílias: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral  
(Em %)



Fonte: IBGE.

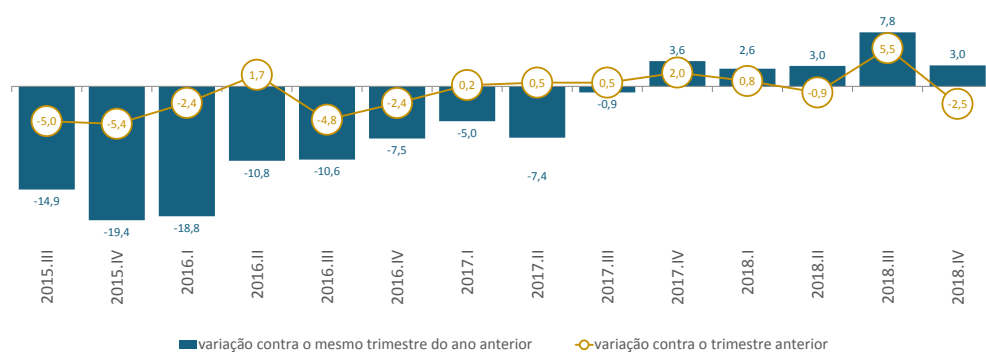
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



## Formação bruta de capital fixo

- A queda de 2,5% na margem foi generalizada entre os componentes, com destaque negativo para máquinas e equipamentos, que recuou 3,7% no quarto trimestre.
- O *carry-over* para o crescimento acumulado em 2019 ficou em 0,5%.
- No comparativo interanual, a taxa de investimentos aumentou de 15,1% para 15,9% no quarto trimestre.
- Ainda nessa comparação, a FBCF avançou 3%, sendo essa a quinta variação positiva consecutiva.
- No acumulado do ano, o crescimento de 4,1% da FBCF foi explicado pelo desempenho positivo da demanda por máquinas e equipamentos, que cresceu 15,4% sobre 2017. A construção civil, por sua vez, caiu 3,3% no ano.

GRÁFICO 13  
FBCF: evolução das taxas de crescimento dessazonalizado e trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 5  
Indicador Ipea de FBCF: evolução das taxas de crescimento (Em %)

	Contra período anterior dessazonalizado <sup>1</sup>				Contra igual período do ano anterior				Acumulado	
	Out./18	Nov./18	Dez./18	TRIM <sup>2</sup>	Out./18	Nov./18	Dez./18	TRIM	No ano	Em doze meses
<b>FBCF</b>	-0,2	1,4	-4,6	-2,5	5,6	7,4	-4,6	3,0	4,1	4,1
<b>Máquinas e equipamentos</b>	1,0	10,3	-17,4	-3,7	13,1	26,2	-7,3	11,5	15,4	15,4
<b>Produção líquida de exportações</b>	2,7	-25,8	20,3	-3,4	12,6	-18,7	-8,1	-4,4	3,0	3,0
<b>Importações</b>	-3,8	135,2	-61,8	-8,5	12,9	160,3	-6,2	53,6	48,9	48,9
<b>Construção civil</b>	-0,7	-2,1	2,1	-1,3	-2,0	-4,5	-3,7	-3,4	-3,3	-3,3
<b>Outros</b>	3,3	-1,6	-12,5	-1,1	9,1	5,9	-6,5	2,5	4,7	4,7

Fonte: Ipea.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
Nota<sup>1</sup>: Sazonalmente ajustado pelo IPEA (método X-13)  
Nota<sup>2</sup>: Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

## Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



### Grupo de Conjuntura

#### Equipe Técnica:

Christian Vonbun  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marcelo Nonnenberg  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Paulo Mansur Levy  
Vinicius dos Santos Cerqueira  
Sandro Sacchet de Carvalho

#### Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter  
Augusto Lopes dos Santos Borges  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Simplicio Ferreira  
Janine Pessanha de Carvalho  
Leonardo Simão Lago Alvite  
Matheus Rabelo de Souza  
Pedro Mendes Garcia  
Renata Santos de Mello Franco

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.